

Fraude no TSE filia Flávio Bolsonaro no Missão; situação foi revertida depois

Tribunal abre investigação e partido de Renan Santos nega envolvimento com o caso

Por **Gabriela Gallo**

Na manhã desta quinta-feira (13), a campanha do senador e pré-candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (RJ) não conseguiu registrar sua candidatura nos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Isso porque o candidato aparecia como filiado ao Partido Missão e não ao Partido Liberal (PL). A confusão foi resolvida horas depois, após o presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, reestabelecer a filiação de Flávio ao PL. Na noite do mesmo dia, a chapa puro-sangue do partido, formada por Flávio como candidato à presidência e o deputado federal Alfredo Gaspar (PL-AL) foi oficializada no Tribunal. O prazo para registros de candidaturas no TSE termina às 19h deste sábado (15).

INVESTIGAÇÃO

Apesar da confusão ter sido resolvida no mesmo dia para o candidato do PL, a situação levou a uma investigação e abertura de um inquérito por parte da Polícia Judiciária na Corte Eleitoral. A advogada de Flávio Bolsonaro, Maria Claudia Bucchianeri Pinheiro, informou que abriu um inquérito para o



Flávio e Renan trocam acusações sobre a falsa filiação ao Missão

TSE investigar o caso.

“Trata-se de alteração de registro público, comprovada documentalmente, com o efeito prático de excluir de disputa presidencial, à revelia de sua vontade, pré-candidato regularmente filiado há quase cinco anos”, escreveu Maria Claudia Pinheiro em petição entregue ao TSE, ao qual o Correio da Manhã teve acesso.

Por meio de suas redes sociais, Flávio alegou que foi vítima de tentativa de fraude, mas que segue na disputa.

“Fraudaram a minha filiação partidária. O sistema vai tentar de tudo para me parar, mas não vai conseguir não, porque Deus está no comando e juntos vamos resgatar o Brasil”, disse o senador em um vídeo divulgado em suas redes sociais.

Em nota, o TSE informou que a filiação de Flávio ao Missão “não foi fruto de hackeamento do sistema de filiação partidária, mas sim de uso indevido da ferramenta por parte de alguém que possuía as credenciais

da legenda [Missão] para efetivar filiações”.

MISSÃO

O Missão, partido originado do Movimento Brasil Livre (MBL), negou qualquer envolvimento ou tentativa de fraude no TSE, e reforçou que a sigla não tem interesse de uma eventual filiação de Flávio Bolsonaro, a quem classificam como “um parlamentar que, para além do desalinhamento ideológico, figura em acusações e suspeitas de envolvimento em

esquemas de corrupção”.

“O partido Missão reafirma que não compactua com filiações de natureza fraudulenta e repudia veementemente episódios dessa natureza”, diz o partido, por meio de nota.

RENAN

O representante da sigla na disputa para a Presidência, Renan Santos, divulgou um vídeo na noite desta quinta-feira, defendendo o partido.

Renan Santos alegou que a equipe de Flávio Bolsonaro teve conhecimento do preenchimento da ficha de filiação de Flávio ao Missão, e confirmado.

Na gravação, ele exibiu o sistema de envio de e-mails que foram utilizados nos processos internos de filiação. E, entre os envios (que diferenciam mensagens apenas enviadas, mensagens visualizadas e mensagens abertas), estava um de confirmação do cadastro no Missão.

“Esse cadastro foi feito com o e-mail oficial dele [Flávio] do Senado. Ou seja: as pessoas não apenas tinham ciência dentro da turma do Flávio, como clicaram em links internos, deixando muito claro que havia algo acontecendo dentro do gabinete dele”, disse Renan.

Lula inicia maratona de gravações com candidatos

Por **Beatriz Matos**

A disputa pelo Senado entrou de vez na estratégia eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nesta quinta-feira (13), mais de 30 candidatos de 18 estados foram até a sede da campanha, no Lago Sul, em Brasília, para gravar peças ao lado do presidente. A agenda continua nesta sexta-feira (14) e inclui também candidatos aos governos estaduais.

A quantidade de gravações ocorre em meio a uma preocupação da campanha com a composição do Congresso a partir de 2027. A orientação é fortalecer não apenas candidatos do PT, mas também aliados que possam ampliar a base de apoio de Lula no Senado.

O senador Humberto Costa (PT-PE), um dos participantes, resumiu o objetivo como a eleição de uma “bancada lulista”. Já o líder do PT no Senado, Camilo Santana (CE), afirmou que a prioridade não se limita aos nomes do partido.

“Há uma prioridade do PT, uma orientação também do presidente Lula, para que a gente possa fazer o máximo possível de senadores, não só senadores do Partido dos Trabalhadores, mas senadores aliados e da base do governo do presidente Lula”, disse.

A campanha montou uma espécie de escala para receber os candidatos em Brasília. De acordo com Camilo, os primeiros foram os aliados que já ocupam cargos nos estados. Bahia e Ceará estiveram entre



Candidato em Pernambuco, Humberto Costa foi um dos que gravou

os primeiros grupos. Depois, Lula recebeu representantes de outros estados, entre eles Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Maranhão e Santa Catarina.

Como o pedido explícito de voto ainda não está autorizado, a campanha está deixando o material pronto para divulgação após o início oficial da corrida eleitoral, no domingo (16).

Flávio Bolsonaro (PL) também começou a produzir material ao lado de candidatos nos estados. Na terça-feira (11), ele esteve com Michelle Bolsonaro, candidata ao Senado pelo Distrito Federal. O encontro também chamou atenção por ter sido o primeiro presencial entre os dois desde os atritos envolvendo madrastra e enteado.